

## Roda de conversa como tecnologia educacional sobre sexualidade em idosos: relato de experiência

Conversation circle as an educational technology on sexuality in the elderly: experience  
report

Silvana Vidal Oliveira de Assis<sup>1</sup>

Maria Vitória Barros Pereira<sup>1</sup>

Iasmin Oliveira Silva<sup>1</sup>

Kaio César Barros Soares<sup>1</sup>

Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes<sup>2</sup>

Fabiana Ferraz Queiroga Freitas<sup>3</sup>

### Resumo

**Introdução:** O envelhecimento populacional traz desafios relevantes para a saúde pública, incluindo a valorização da sexualidade da pessoa idosa, frequentemente marcada por tabus e estigmas. Reconhecer a sexualidade como dimensão essencial da qualidade de vida é fundamental para o envelhecimento saudável, sobretudo diante do aumento de infecções sexualmente transmissíveis entre pessoas idosas. **Objetivo:** apresentar a realização de uma roda de conversa como tecnologia cuidativo-educacional sobre sexualidade para pessoas idosas. **Método:** trata-se de um relato de experiência de atividade extensionista realizada em outubro de 2024 por graduandos de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, vinculados ao grupo de pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde. A atividade ocorreu no Serviço Social do Comércio de Cajazeiras - Paraíba, envolvendo docentes, discentes, funcionários e pessoas idosas frequentadoras da instituição. Utilizou-se a dinâmica “verdadeiro ou falso” com afirmações sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, além de explicações dialogadas e uma atividade de fixação em grupos. **Resultados:** observou-se inicialmente certo receio das pessoas idosas em se posicionar, superado ao longo da dinâmica, que favoreceu interação, troca de experiências e quebra de preconceitos. Identificou-se conhecimento limitado sobre os assuntos abordados, revelado pelas respostas incorretas às afirmações, mas houve grande interesse em aprender e esclarecer dúvidas. A discussão também ampliou a compreensão da sexualidade para além do ato sexual, reconhecendo manifestações afetivas como abraços e beijos. O momento mostrou-se eficaz para estimular reflexões, promover diálogo e fortalecer vínculos. **Conclusão:** a roda de conversa demonstrou ser uma estratégia educativa acessível e eficaz, permitindo aos idosos ampliar conhecimentos, desconstruir tabus e refletir sobre a vivência da sexualidade de forma saudável e segura, favorecendo o desenvolvimento de competências aos discentes para um cuidado integral, humanizado e culturalmente sensível.

**Palavras-Chave:** Educação em Saúde. Idoso. Sexualidade.

### Abstract

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Introduction:** Population aging presents significant challenges to public health, including the appreciation of older adults' sexuality, which is often marked by taboos and stigmas. Recognizing sexuality as an essential dimension of quality of life is fundamental for healthy aging, especially given the increasing incidence of sexually transmitted infections among older adults. **Objective:** To present the implementation of a conversation circle as a care-educational technology on sexuality for older adults. **Method:** This is an experience report of an extension activity conducted in October 2024 by undergraduate nursing students from the Federal University of Campina Grande, linked to the Health Information and Communication Technologies Laboratory research group. The activity took place at the Social Service of Commerce in Cajazeiras, Paraíba, involving professors, students, staff, and older adult participants. The "true or false" dynamic was used with statements about sexuality and STIs, followed by dialogued explanations and a group activity for content reinforcement. **Results:** Initially, older adults showed some reluctance to participate, which was gradually overcome throughout the dynamic, fostering interaction, exchange of experiences, and the breakdown of prejudices. Limited knowledge on the topics addressed was observed, revealed by incorrect answers to the statements, but there was strong interest in learning and clarifying doubts. The discussion also expanded the understanding of sexuality beyond the sexual act, recognizing affective manifestations such as hugs and kisses. The activity proved effective in stimulating reflection, promoting dialogue, and strengthening bonds. **Conclusion:** The conversation circle demonstrated to be an accessible and effective educational strategy, enabling older adults to expand knowledge, deconstruct taboos, and reflect on experiencing sexuality in a healthy and safe way, while fostering the development of students' skills for comprehensive, humanized, and culturally sensitive care.

**Keywords:** Health Education. Aged. Sexuality.

## Introdução

O crescente envelhecimento humano traz à tona desafios fundamentais para a saúde pública, incluindo a necessidade de reconhecer e valorizar dimensões muitas vezes negligenciadas no cuidado à pessoa idosa, como o da sexualidade, campo ainda permeado por estigmas sociais, invisibilizações e a falsa ideia de que a vida sexual se extingue com o envelhecimento (Monte et al., 2021).

A saúde sexual, envolta por mitos, tabus e preconceitos, é responsável por proporcionar bem estar físico e mental, influenciando na interação social, sendo uma necessidade humana básica diante o anseio por contato, intimidade, prazer, amor, carinho, expressão de emoções e fortalecimento de vínculos afetivos, influenciando a qualidade de vida (WHO, 2015).

Logo, desmistificar a ideia da pessoa idosa como ser assexuado e impossibilitado de desejo é essencial ao processo de envelhecimento ativo e saudável, ao passo que possibilitar um diálogo acolhedor com escuta dos anseios e temores, trará oportunidade de abordar os riscos de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), diante a prática sexual desprotegida,

condição que tem aumentado o número de casos de HIV/AIDS nessa população (Albuquerque et al., 2022).

Diante desse cenário, torna-se evidente a urgência de estratégias educativas e acolhedoras, que ampliem a discussão sobre a temática. Dessarte, a roda de conversa se destaca como tecnologia cuidativo-educacional eficaz, por ser uma proposta participativa, de baixo custo e de forte potencial para fomentar o diálogo, desconstruir tabus e promover uma escuta empática, centrada na integralidade do sujeito, valorizando contextos e saberes individuais e coletivos (Oliveira; Gama, 2024), combinando a educação e o cuidado.

Considerando as necessidades da pessoa idosa, promover roda de conversa é um recurso capaz de estimular a sexualidade segura e saudável, incentivando-os a exercer a sexualidade sem medo ou pré-julgamento, permitindo-lhes melhor qualidade de vida. Assim, este relato de experiência tem como objetivo apresentar a realização de uma roda de conversa como tecnologia cuidativo-educacional sobre sexualidade para pessoas idosas, descrevendo seu planejamento, execução e reflexões geradas.

## **Método**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de graduandos de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras – PB, desenvolvido no mês de outubro de 2024. A vivência ocorreu através de uma ação extensionista de educação em saúde, executada com maestria pelo grupo de pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS), o qual é vinculado à UFCG.

A ação extensionista foi realizada no Serviço Social do Comércio (SESC) de Cajazeiras – PB, instituição privada que não possui fins lucrativos, cuja finalidade é fornecer qualidade de vida e bem-estar aos trabalhadores, seus familiares e comunidade em geral, por meio do desenvolvimento de ações voltadas à educação, cultura, saúde, assistência e lazer (SESC, 2025).

Ademais, a atividade de educação em saúde foi ministrada por duas docentes orientadoras em conjunto com sete discentes da UFCG, todos participantes do grupo de pesquisa LATICS. Como público-alvo da ação, foram incluídas pessoas idosas que frequentavam o SESC no horário da noite, sendo excluídas as que se recusassem a participar

da atividade, além da participação de funcionários que auxiliaram no entrosamento e vínculo da equipe com as pessoas idosas, assim como incentivaram a participação ativa desses indivíduos ao longo da ação.

Para realização da atividade, os discentes elaboraram um roteiro para nortear e organizar a ação, o qual continha os temas e dinâmicas a serem utilizados, que posteriormente foi corrigido e aprovado pelas orientadoras. O tema principal a ser abordado era “Sexualidade na terceira idade”, então os estudantes optaram por elaborar algumas afirmativas e utilizaram a dinâmica de “verdadeiro ou falso” para conduzir o debate, onde os participantes deveriam opinar sobre a veracidade das frases. As afirmativas foram elaboradas utilizando uma linguagem simplificada e informal, respeitando as particularidades do público-alvo, a fim de facilitar a compreensão, já que muitos dos participantes apresentavam idade avançada e baixo nível de instrução.

As frases utilizadas foram: 1. O sexo é importante para a vida na terceira idade; 2. As pessoas idosas dificilmente contraem doenças fazendo sexo; 3. Usar camisinha sempre evita doenças; 4. Só se contrai doenças no sexo normal, não se contrai no oral ou anal; 5. HIV é uma doença que pode ser contraída através do sexo; 6. Ter uma vida sexual melhora o humor da pessoa idosa; 7. As pessoas idosas devem falar com o enfermeiro sobre problemas sexuais; 8. Hepatite B não passa pelo sexo; 9. As pessoas idosas não devem fazer sexo por causa da idade; 10. Abraços e beijos também fazem parte da sexualidade. Assim, à medida que as pessoas idosas opinavam acerca da veracidade das afirmativas, os discentes expunham a resposta correta, explicavam o porquê e forneciam orientações sobre.

Além desses temas, foram abordadas as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), com enfoque maior para o HIV, seguindo os seguintes tópicos: 1. O que são Infecções Sexualmente Transmissíveis; 2. Algumas IST's; 3. Diferença entre HIV e AIDS; 4. Formas de transmissão das IST's; 5. Como prevenir as IST's. Ao final da ação, foi realizada uma dinâmica de fixação dos conteúdos abordados, onde as pessoas idosas se dividiram em 2 grupos e responderam às perguntas sobre os temas abordados.

## **Resultados**

A experiência vivenciada mostrou-se satisfatória e produtiva. A partir da dinâmica proposta foi possível notar o entrosamento entre os participantes que se mostraram interessados na temática e oportunizaram o momento para esclarecer suas dúvidas e aprender mais sobre o tema, tendo em vista que este assunto é pouco difundido e estigmatizado entre a população idosa.

Nesse sentido, percebeu-se inicialmente completa atenção e interação de todos os idosos, que apresentaram conhecimento limitado acerca da temática, além do receio em se pronunciar, que fora quebrado ao longo da roda de conversa, que teve início com a contextualização da sexualidade e do sexo durante o processo de envelhecimento humano.

Em seguida, partiu-se para os questionamentos de resposta “verdadeiro ou falso”. Nesse item, os idosos foram questionados e a cada resposta, a explicação correta era concedida e ao final os idosos reforçavam a informação, com finalidade de evidenciar sua real compreensão, onde foi possível perceber inúmeras respostas incorretas às frases utilizadas na dinâmica, o que revelou compreensão limitada quanto a educação e saúde sexual, fato que pode estar atribuído a baixa escolaridade e pouca discussão do assunto com esses idosos.

Assim, com os questionamentos “verdadeiro ou falso” foi possível estimular a curiosidade e interação dos participantes, que trouxeram suas experiências crenças e conhecimentos adquiridos a partir do senso comum de maneira didática, o que permitiu reflexões e amadurecimento de ideias ao grupo e maior abertura em ouvir e discutir sobre o tema ao longo da atividade.

Além disso, outro ponto de destaque na atividade foi a sexualidade na terceira idade como algo além do ato sexual, quando parte dos idosos reconheceram que abraços e beijos fazem parte da sexualidade, reforçando que esse tipo de afeto contribui para o bem-estar, troca de carinho e amor. No entanto, os demais, até mesmo aqueles casados, acreditavam que esses atos não eram mais realizados pela pessoa idosa, o que enfatiza uma percepção reduzida sobre o tema, bem como desconsidera essa área da vida como fator fundamental para garantia da saúde integral e satisfação pessoal.

Ao serem questionados quanto as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), observou-se que boa parte dos idosos também possuíam pouco conhecimento e muitas curiosidades em relação ao HIV e AIDS, que gerou debates, dada a falta de compreensão

quanto a forma de transmissão da doença, o compartilhamento de materiais perfurocortantes e/ou pessoais e qualidade de vida após diagnóstico para pessoas que fazem uso correto da medicação.

## **Discussão**

A experiência de educação em saúde realizada no SESC de Cajazeiras–PB reafirma a relevância de abordar a sexualidade na terceira idade como parte fundamental da saúde integral, pois apesar de se tratar de uma dimensão natural e inerente à vida humana, esse tema ainda é fortemente marcado por estigmas e preconceitos. Que puderam ser quebrados com a realização da roda de conversa, interesse e abertura dos idosos em participar, dado o vínculo já estabelecido entre esses com o grupo de pesquisa do LATICS, o que permite acolhimento e empatia com a equipe que conduziu a roda de conversa.

Fator que facilitou a percepção das expressões corporais sinalizadas por cada pessoa idosa. Foi possível perceber que muitos internalizam a ideia de que o desejo e o prazer sexual não lhes dizem mais respeito, por ser fruto de construções sociais que associam a sexualidade exclusivamente à juventude, revelando a força de um imaginário coletivo que invisibiliza a vida sexual da pessoa idosa (Vieira; Cunha; Pereira, 2021), ainda envolta de preconceito.

O preconceito se expressa também na forma como a sociedade e até mesmo os serviços de saúde lidam com o tema. Frequentemente, a sexualidade a partir da sexta fase da vida é ignorada tanto pelos idosos, como por profissionais, que deixam de abordar o assunto nas consultas de rotina nem tampouco acolhem as dúvidas dos idosos, considerando-as inadequadas a faixa etária, contribuindo com o silêncio e desinformação da pessoa idosa, que a cada dia se apresenta exposta a riscos que podem ser cruciais à sua qualidade de vida, como IST's.

Dentre as pessoas idosas do grupo trabalhado, havia pouco conhecimento sobre as IST's, sobretudo sobre HIV e AIDS, e algumas crenças equivocadas, como a ideia de que somente a relação peniana/vaginal é capaz de transmitir infecções. Esses achados são consistentes com pesquisas que identificam aumento na incidência de IST's entre idosos, justamente pela falta de campanhas e políticas públicas direcionadas a essa população (Silva et al., 2020; Moraes; Almeida; Freitas, 2022).

Além disso, o preconceito de gênero também influencia a percepção sobre a sexualidade na terceira idade. Enquanto homens idosos tendem a ser socialmente estimulados a manter a atividade sexual como sinal de virilidade, as mulheres frequentemente enfrentam maior repressão, sendo vistas como desprovidas de desejo após a menopausa. Esse estigma reforça desigualdades e impacta diretamente a forma como cada gênero vivencia sua sexualidade, trazendo sentimentos de vergonha, insegurança e até invalidação pessoal (Costa; Lima; Gomes, 2019).

Outro ponto importante é quando a sexualidade é reduzida ao ato sexual, excluindo dimensões fundamentais como afeto, intimidade e companheirismo. Durante a ação extensionista, alguns idosos reconheceram que beijos, abraços e gestos de carinho também fazem parte da sexualidade, mas outros discordaram, revelando uma compreensão limitada e reducionista. Isso evidencia que o preconceito não está somente na visão externa da sociedade, mas também pode ser internalizado pelo próprio idoso, dificultando que ele valorize essa dimensão como parte de sua saúde global (Barbosa, 2021).

Nesse sentido, a educação em saúde mostra-se uma estratégia indispensável para enfrentar tais barreiras. O envelhecimento populacional no Brasil tem crescido aceleradamente, e com ele surgem desafios que exigem a ampliação do acesso à informação em saúde de maneira clara e contextualizada (IBGE, 2023). Ao proporcionar espaços educativos, cria-se a possibilidade de reflexão crítica, desconstrução de mitos e aquisição de novos saberes, quando conduzida de forma participativa e dialógica, permite ao idoso reconhecer-se como protagonista de seu cuidado, fortalecendo sua autonomia e autoestima (Freire, 1996; Vasconcelos; Cavalcanti, 2020).

Além disso, a educação em saúde voltada a pessoa idosa precisa respeitar seus aspectos biopsicossociais e culturais, propondo o uso de tecnologias cuidativo-educacionais, como a roda de conversa, que se adequa ao grau social do público e permite fácil compreensão, sendo eficaz para estimular o interesse e interação entre os participantes, contribuindo com a socialização, fator protetivo contra o isolamento social, comum nessa faixa etária. Assim, a ação extensionista não se limitou a transmitir informações, mas possibilitou a construção coletiva de conhecimento e a valorização do idoso como sujeito ativo.

Outro aspecto relevante identificado durante a atividade de extensão foi a influência da baixa escolaridade no acesso e compreensão das informações sobre sexualidade e IST's. Muitos idosos revelaram nunca terem recebido orientações formais sobre o tema, o que reforça a necessidade de estratégias educativas adaptadas à realidade sociocultural desse público. Isso demonstra que a escolaridade não deve ser vista como barreira, mas como um indicador de que metodologias mais simples, interativas e lúdicas são indispensáveis para garantir a equidade no acesso à saúde (Ferreira; Souza, 2021), como a roda de conversa.

Ademais, é importante destacar o papel da roda de conversa como espaço terapêutico, que não apenas forneceu informações, mas também promoveu acolhimento emocional. Muitos idosos compartilharam sentimentos de vergonha e medo relacionados ao envelhecimento e à vida sexual, e o grupo, por meio da troca de experiências, proporcionou apoio mútuo e fortalecimento de vínculos. Esse tipo de abordagem reforça que a educação em saúde ultrapassa a dimensão informativa, atuando também como recurso para o cuidado integral (Alves; Nascimento, 2022).

Do ponto de vista formativo, a vivência trouxe contribuições importantes para os acadêmicos de enfermagem. A oportunidade de lidar com um tema permeado por tabus permitiu o desenvolvimento de habilidades comunicativas, escuta qualificada e adaptação da linguagem ao público-alvo, aprimorando habilidades que os fazem capaz de atuar como agente de transformação social, desconstruindo preconceitos e promovendo o cuidado integral e humanizado, papel essencial as condutas da profissão de Enfermagem, que coadunam com os princípios do SUS (Brasil, 2017).

Vale ressaltar também que a experiência contribuiu para a quebra de preconceitos dos próprios discentes, que chegam muitas vezes à prática carregando visões estereotipadas sobre o envelhecimento humano. Logo, o contato direto com os idosos gera reflexões sobre esse processo inerente à vida humana e a importância de considerar a sexualidade como dimensão de saúde, favorecendo uma formação mais humanizada e crítica (Martins; Silva, 2021), que transformará as ações do cuidado gerando maior qualidade de vida a pessoa idosa.

Assim, a atividade de extensão realizada evidenciou ganhos significativos, tanto para o grupo de idosos, quanto para os discentes e as docentes, que puderam aprimorar suas

habilidades de ensino-aprendizagem conhecendo na prática os sentimentos e visões da pessoa idosa em relação a sexualidade e a educação sexual.

Por fim, ao realizar uma roda de conversa como tecnologia cuidativo-educacional e utilizar dinâmicas de maneira lúdica e descontraída para tratar de um tema ainda pouco discutido na terceira idade, foi possível esclarecer dúvidas e estimular hábitos de vida mais saudáveis pela pessoa idosa, além de criar um espaço de escuta e acolhimento para que estes compartilhassem suas experiências e sentimentos na ação de extensão, valorizando assim essa área da vida. Ao mesmo tempo, reafirma a educação em saúde como um caminho potente para promover o envelhecimento ativo, saudável e com qualidade de vida.

## **Conclusão**

Diante da realização da ação extensionista de educação em saúde, a roda de conversa permitiu o compartilhamento lúdico e participativo de informações acerca da sexualidade na terceira idade, bem como das IST's em pessoas idosas, que puderam desfrutar de um momento enriquecedor e sensível ao reconhecimento da importância da autogestão da saúde sexual e da prevenção de IST's.

Ademais, o uso dessa estratégia educativa no planejamento e elaboração de intervenções voltadas à educação em saúde com a pessoa idosa, contribui significativamente para a fixação e aprendizagem dos conteúdos, estimulando a comunicação e o diálogo, os mantendo atentos durante o compartilhamento de informações auxiliando no alcance de melhores resultados, impulsionando o crescimento intelectual.

Outrossim, é fulcral pontuar a necessidade de participação do acadêmico de enfermagem em ações de educação em saúde, tendo em vista que durante essas vivências os estudantes aprendem a exercitar a escuta ativa, valorizar as singularidades de cada indivíduo e compreender os múltiplos fatores que influenciam a saúde, como os aspectos biopsicossociais e culturais. Dessa forma, ao concluírem a graduação, estarão aptos a propor intervenções que considerem tanto as especificidades de cada indivíduo quanto o paciente em sua totalidade, possibilitando um cuidado integral, humanizado e coerente com as ações de promoção e prevenção em saúde.

Por fim, espera-se que o presente estudo incentive o desenvolvimento de outras ações de educação em saúde, em especial fazendo uso de tecnologias cuidativo-educacionais, que são fortes aliadas no processo cuidar-educar.

## Referências

- ALBUQUERQUE, Juliana Silva et al. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos do Brasil. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 14, p. 1-6, 29 out. 2022.
- ALVES, C. M.; NASCIMENTO, E. L. Roda de conversa como estratégia de acolhimento e educação em saúde com idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 4, e20220045, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- COSTA, A. P.; LIMA, R. A.; GOMES, F. C. Sexualidade feminina no envelhecimento: uma análise de gênero. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 45-60, 2019.
- FERREIRA, A. R.; SOUZA, M. N. Escolaridade e vulnerabilidade à desinformação em saúde na população idosa. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da População do Brasil e das Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- MARTINS, J. P.; SILVA, T. G. Formação em enfermagem e preconceitos sobre envelhecimento: desafios e perspectivas. **Revista de Enfermagem da UFPE On Line**, v. 15, n. 7, p. 1-9, 2021.
- MONTE, Camila Ferreira do et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 10804-14, 17 maio 2021.
- MORAIS, R. T.; ALMEIDA, V. S.; FREITAS, F. J. Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: desafios para a prevenção. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, n. 4, p. 1-12, 2022.
- OLIVEIRA, P. B. R.; GAMA, R. P. Roda de Conversa: um instrumento metodológico tecnológico-formativo-coletivo na pesquisa em educação. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S.L.], p. 1-14, 29 abr. 2024.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). **Sobre o Sesc**. In: SESC (site institucional). Disponível em: <https://www.sesc.com.br/institucional/o-sesc/sesc/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, A. L. *et al.* Vulnerabilidade de idosos às infecções sexualmente transmissíveis: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 126, p. 913-926, 2020.

SILVA, M. C.; SANTOS, J. A.; BARBOSA, R. M. Sexualidade e envelhecimento: percepções de idosos em grupos comunitários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 4231-4240, 2021.

VASCONCELOS, E. M.; CAVALCANTI, L. P. Educação popular em saúde e envelhecimento: contribuições para a prática de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, e20190212, 2020.

VIEIRA, L. C.; CUNHA, C. F.; PEREIRA, H. Sexualidade e preconceito na velhice: um estudo de representações sociais. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 33, p. 1-12, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Sexual Health, Human Rights and the Law**. Geneva: WHO; 2015.